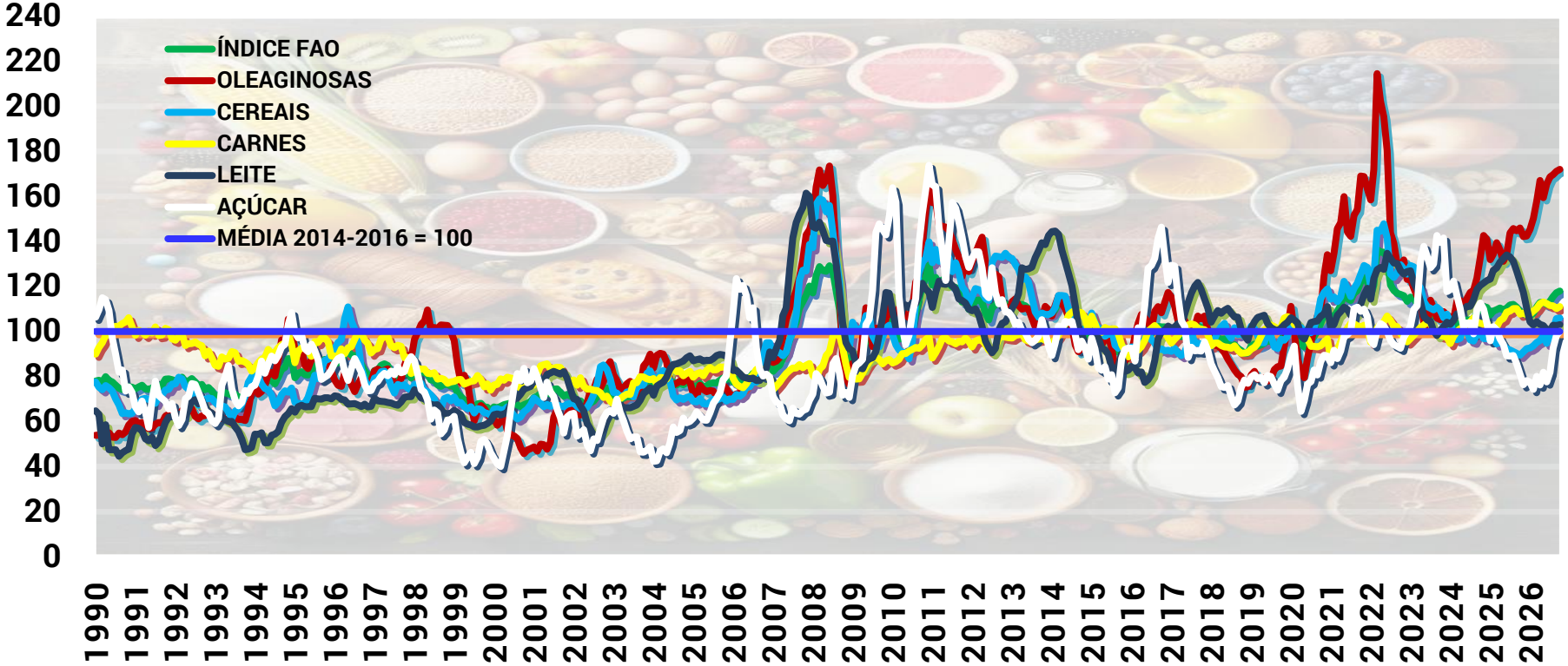
RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

AGRONEGÓCIO
Brasil Overview

Edição de Novembro/2026

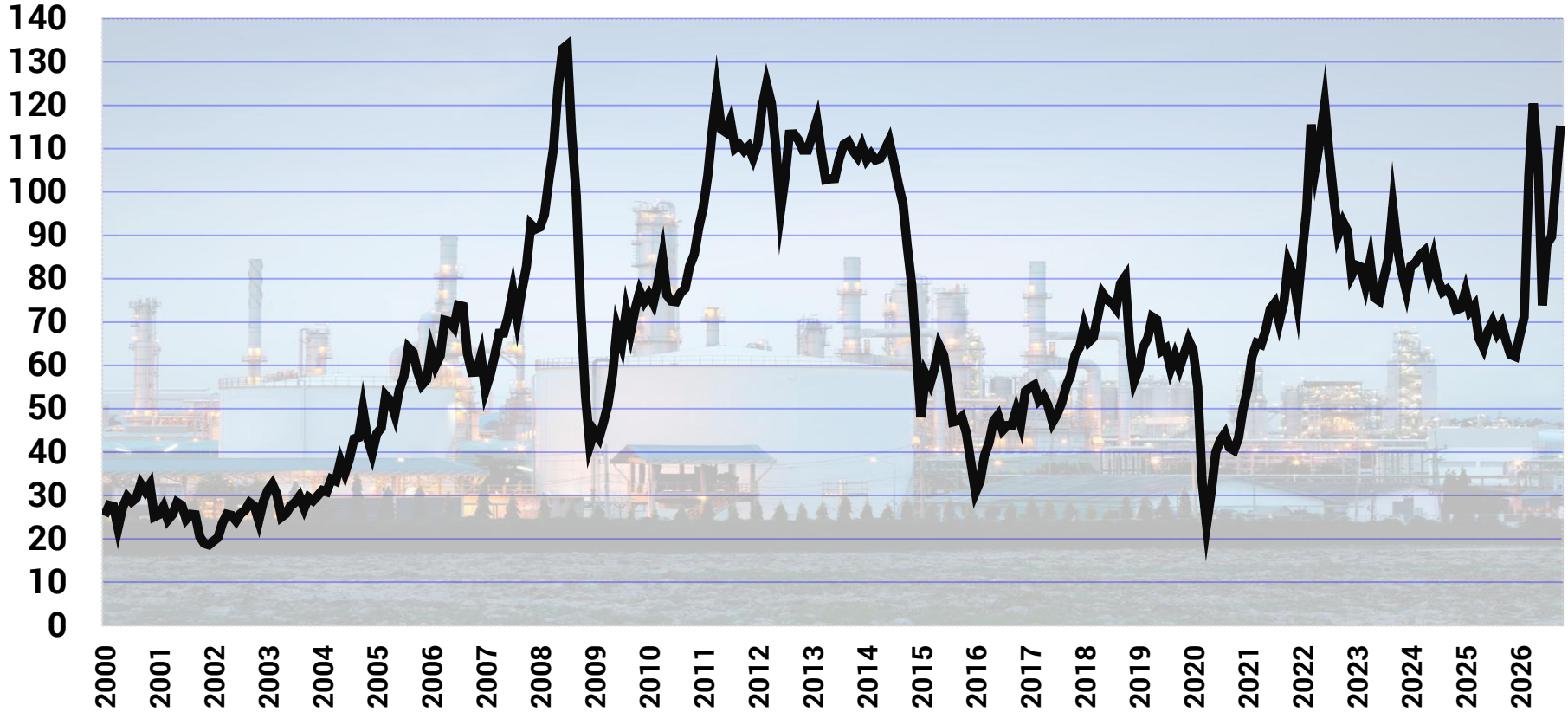
COGO
INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS
2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



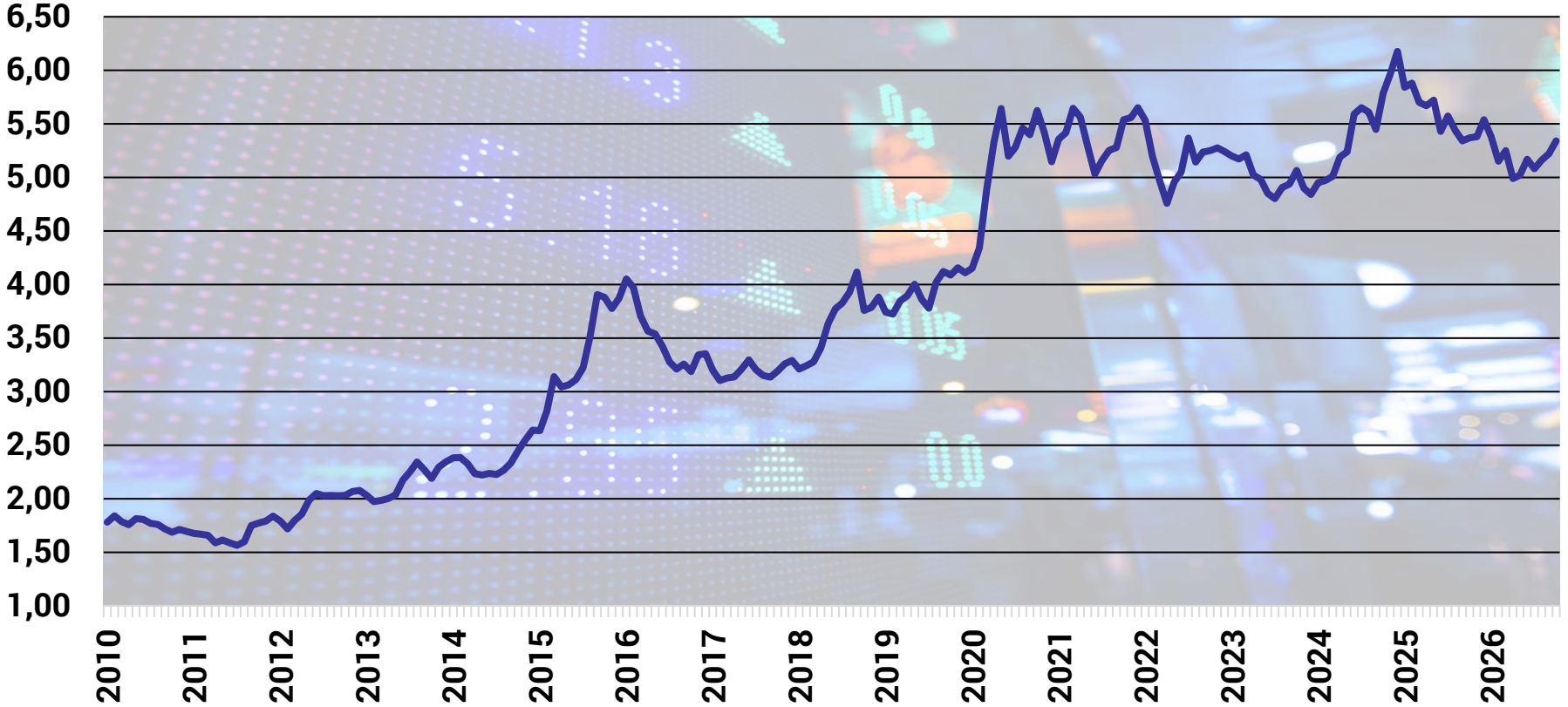
COGO inteligência em agronegócio

PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US$/BARRIL



COGO inteligência em agronegócio

TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R$/US$) – MÉDIAS MENSAIS

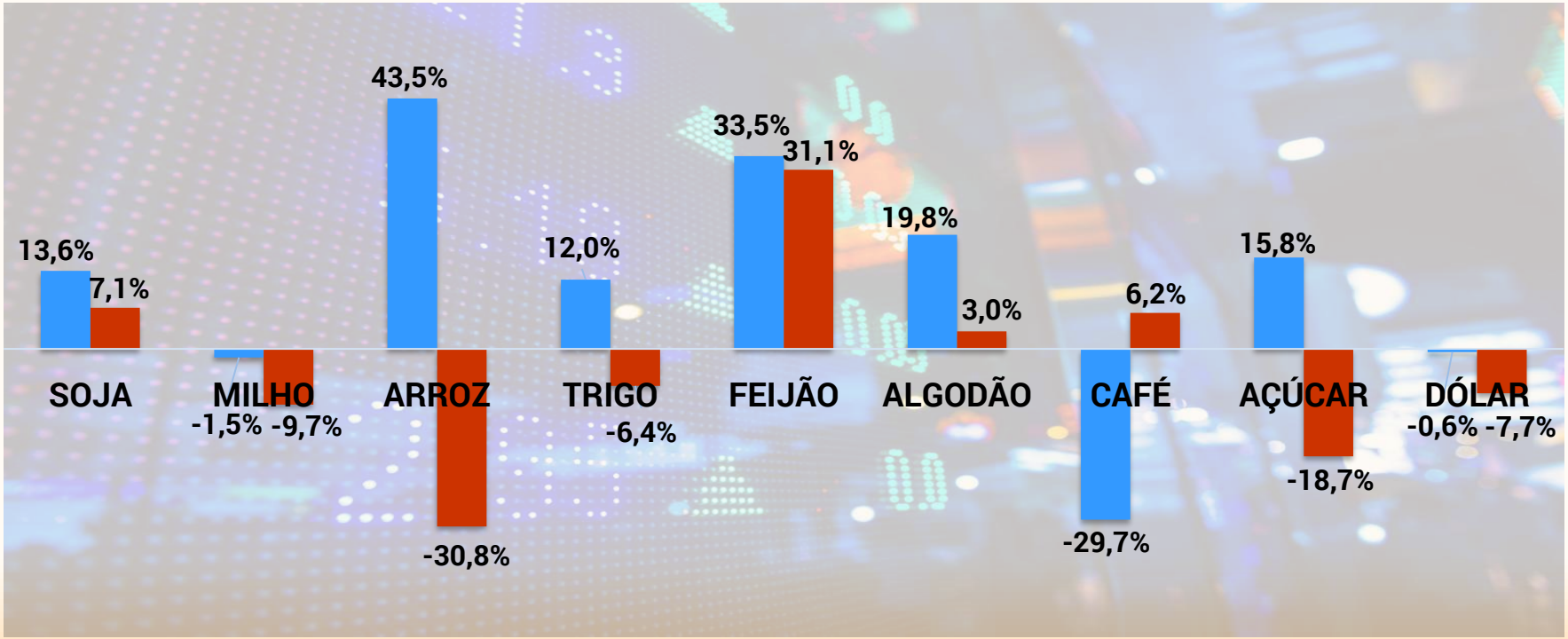


COGO inteligência em agronegócio

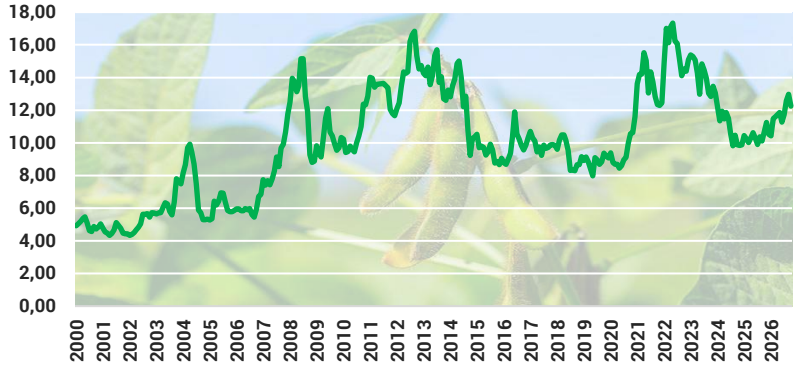
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US$ (%)



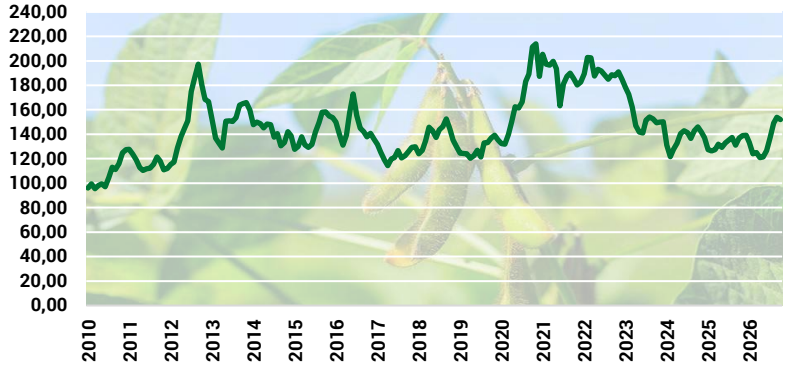
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R$ (%)



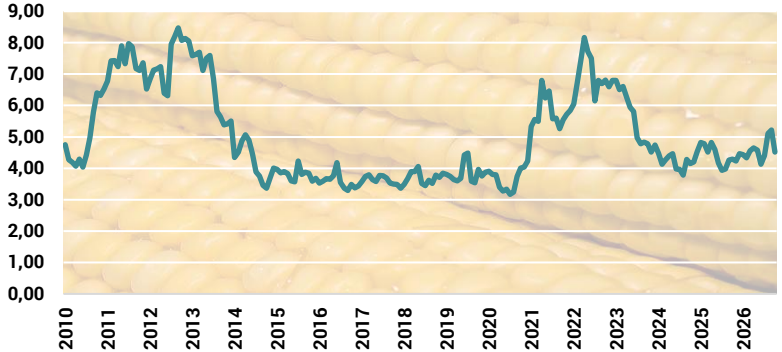
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO US$/BUSHEL



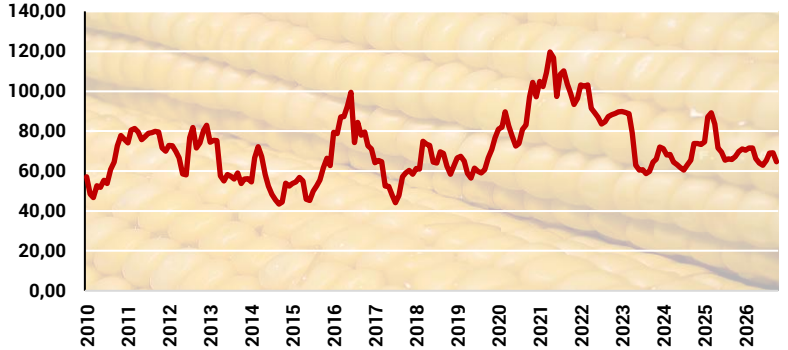
SOJA: PREÇOS FOB PRODUTOR PR - R$/60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



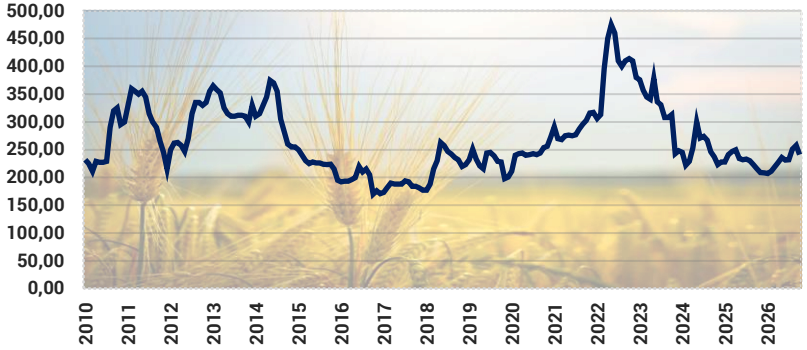
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO - US$/BUSHEL



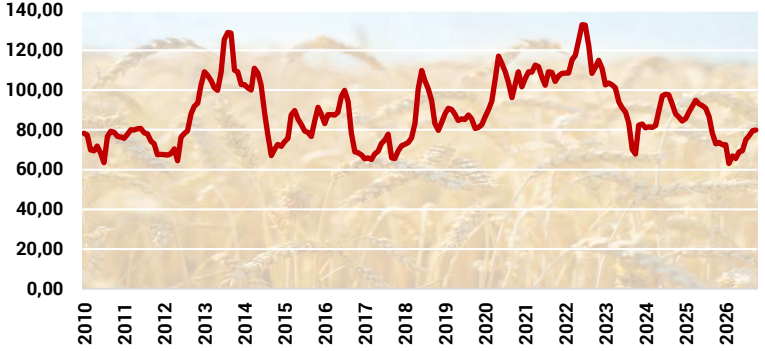
MILHO: PREÇO CIF SÃO PAULO - R$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



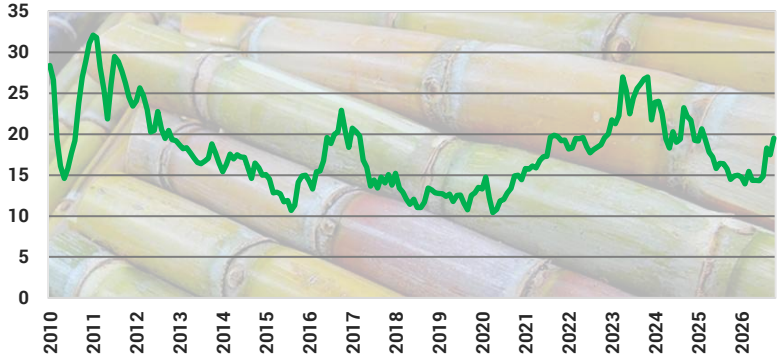
TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ROSARIO ARGENTINA US$/TONELADA



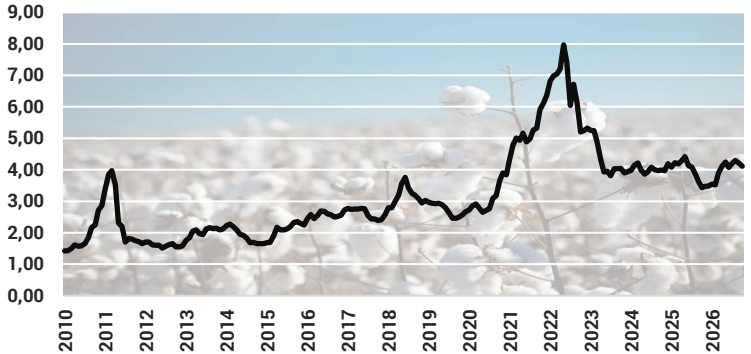
TRIGO: PREÇO FOB PRODUTOR PR - R$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



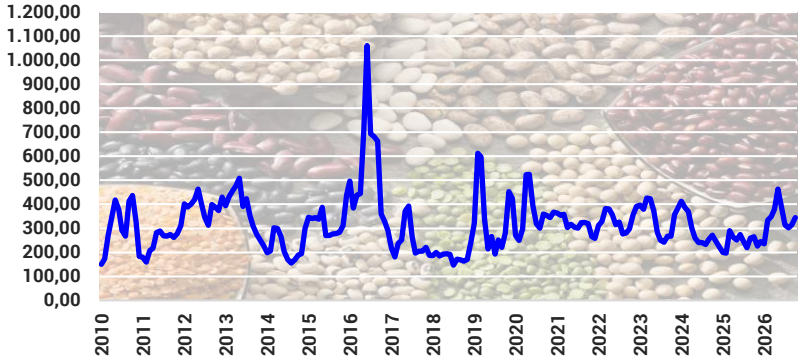
AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) - CENTAVOS DÓLAR/LIBRA-PESO



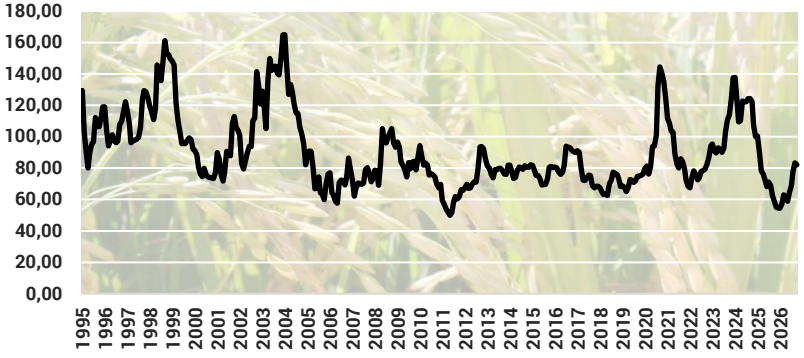
ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R$/LIBRA-PESO



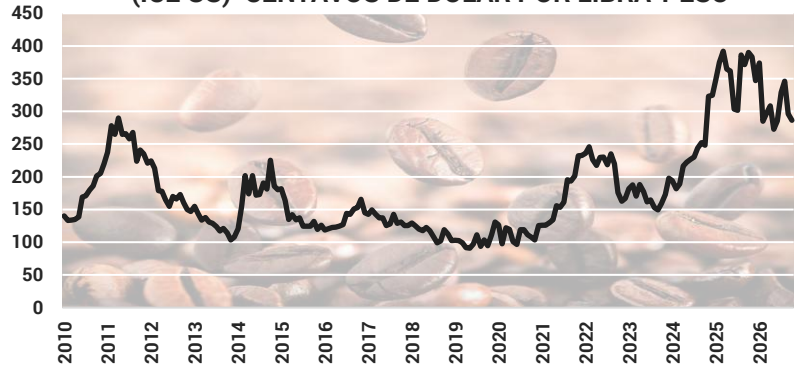
FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



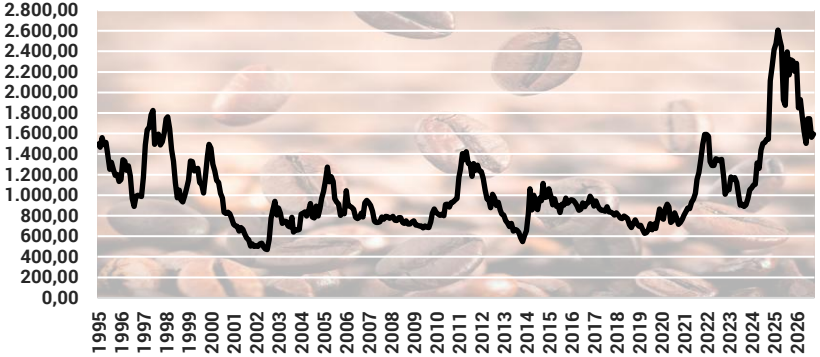
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB RS - 58% INTEIROS R$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



CAFÉ: COTAÇÕES FUTURAS - BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



CAFÉ ARÁBICA: PREÇOS FOB PRODUTOR MG R$/60 KG - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



COMMODITY PRICES OVERVIEW - DOMESTIC AND INTERNATIONAL

POSITIONS IN 03/11/2026

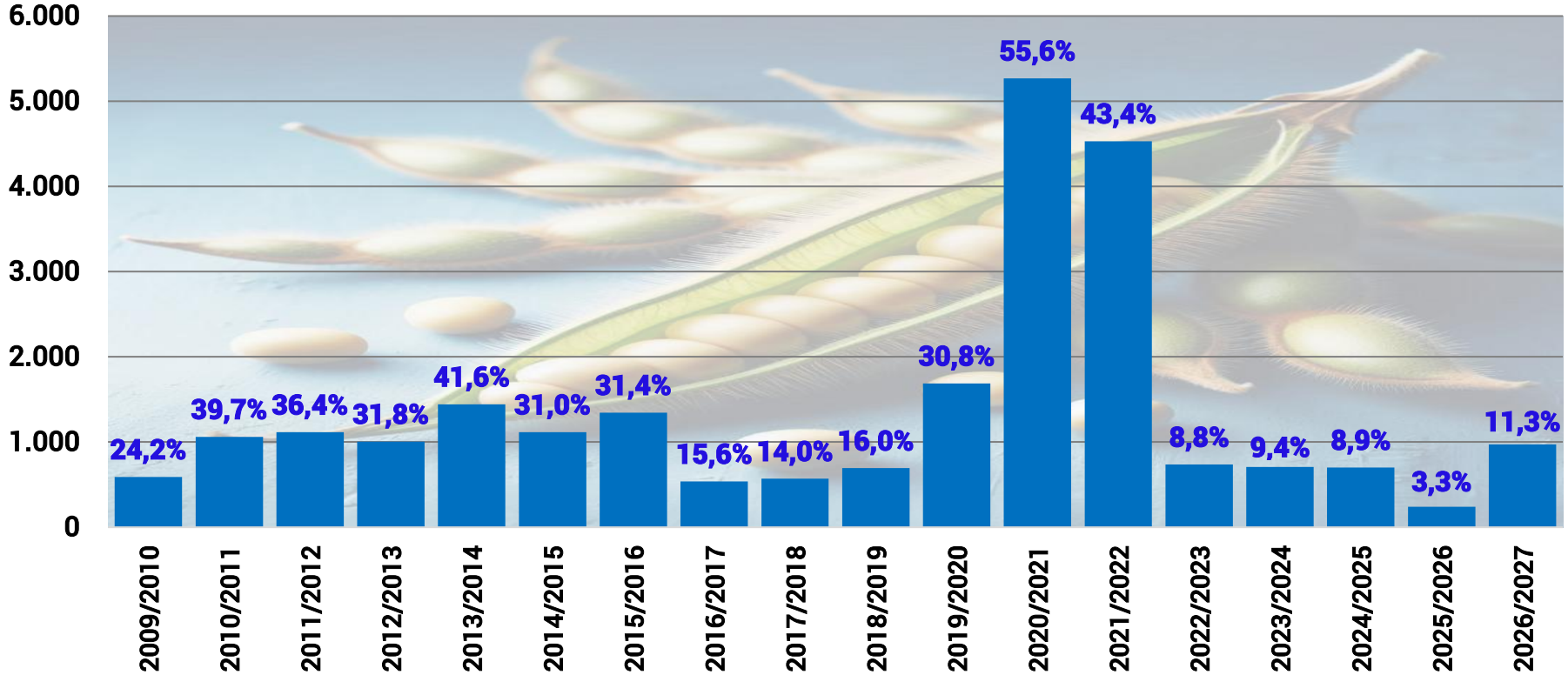
COMMODITY	DOMESTIC PRICES				INTERNATIONAL PRICES			
	UNIT	CURRENT	LAST 30 DAYS (%)	LAST 12 MONTHS (%)	UNIT	CURRENT	LAST 30 DAYS (%)	LAST 12 MONTHS (%)
EXCHANGE RATE	R$/US$	5,34	2,3%	-0,6%				
SOYBEAN	R$/60 KG	151,89	-1,3%	13,6%	US$/BU	12,25	-5,6%	14,7%
CORN	R$/60 KG	64,73	-6,5%	-1,5%	US$/BU	4,52	-13,5%	5,4%
WHEAT	R$/60 KG	79,98	0,5%	12,0%	US$/TON	241,00	-6,6%	11,6%
RICE	R$/50 KG	82,13	-1,3%	43,5%	US$/TON	488,00	0,2%	40,6%
COTTON	¢/POUND	4,11	-2,1%	19,8%	¢/POUND	78,50	-2,3%	21,6%
SUGAR	R$/50 KG	128,74	6,2%	15,8%	¢/POUND	19,52	11,7%	35,0%
COFFEE	R$/60 KG	1.593,89	1,9%	-29,7%	¢/POUND	286,55	-3,3%	-26,5%

Source: Cogo Intelligence in Agribusiness

INDICADORES DE PREÇOS E BREAK EVEN POR CULTURAS NO BRASIL								
SAFRAS 2026/2027								
Cultura/ Região	Unidade	Preço Safra Anterior	Preço Atual * nov/26	Preço Futuro ** Safra 2026/2027		Ponto de Equilíbrio Break Even	Produtividade por ha - Break Even Unidade	Break Even
Soja Cerrado	US$/saca 60 Kg	19,82	24,91	24,08		19,45	sacas 60 Kg	53
Soja Sul/Sudeste	US$/saca 60 Kg	22,80	28,44	27,09		15,96	sacas 60 Kg	38
Milho 1ª safra	US$/saca 60 Kg	12,85	10,86	12,44		11,11	sacas 60 Kg	143
Milho 2ª safra	US$/saca 60 Kg	11,22	9,74	10,17		9,54	sacas 60 Kg	113
Trigo	US$/saca 60 Kg	15,52	14,98	14,72		16,17	sacas 60 Kg	70
Algodão	Cents/libra-peso	73,29	77,03	82,00		69,91	Kg pluma	1.620
Feijão	R$/saca 60 Kg	247,21	345,18	280,90		206,30	sacas 60 Kg	26
Cana	R$/tonelada	144,40	107,16	118,82		146,31	toneladas cana	108
Etanol hidratado	US$/litro FOB usina	0,51	0,51	0,52		0,51	toneladas cana	86
Açúcar	Cents/libra-peso	18,85	19,52	18,00		14,70	toneladas cana	72
Café arábica	US$/saca 60 Kg	429,60	298,48	315,00		165,93	sacas 60 Kg	16
Batata	R$/saca 50 Kg	148,04	105,00	80,00		78,43	sacas 50 Kg	735
Tomate de mesa	R$/caixa 20 Kg	76,57	145,00	65,00		33,75	caixas 20 Kg	2.492
Tomate indústria	R$/tonelada	292,54	325,00	285,00		281,93	toneladas	89

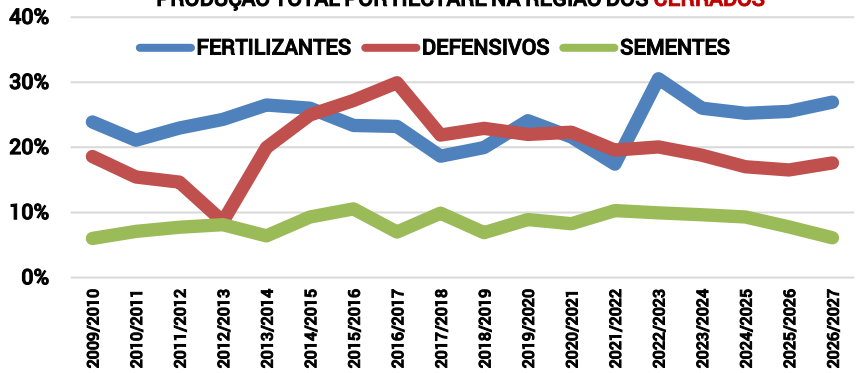
* Dólar referência para os cálculos do mês em curso: 5,35
** Dólar referência para os cálculos de preços futuros e break even: 5,50
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

SOJA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R$/HA NOMINAIS E %) – MATO GROSSO

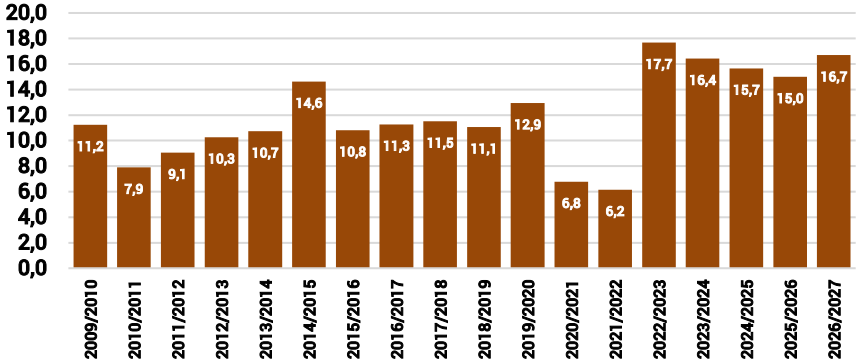


COGO inteligência em agronegócio

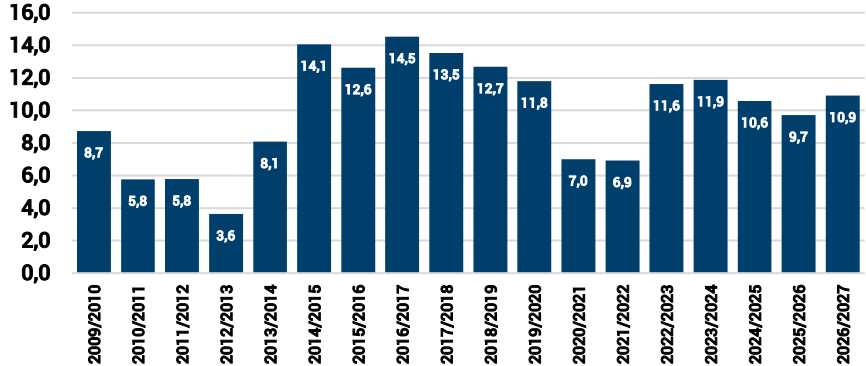
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



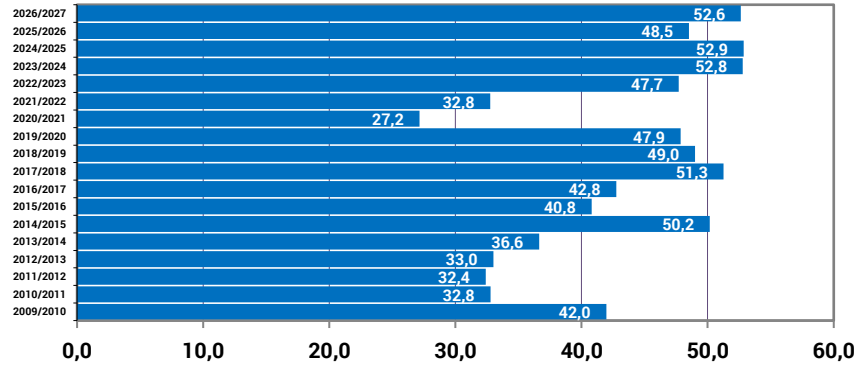
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



SOJA

A recente queda da soja em Chicago reflete principalmente a liquidação de posições compradas dos fundos especulativos, diante da boa safra norte-americana e do avanço favorável do plantio brasileiro. Nos Estados Unidos, a colheita atingiu 79% da área, acima da média histórica de 77%. As compras chinesas previstas de 25 milhões de toneladas de soja americana já estão incorporadas aos preços, enquanto o Brasil deverá continuar atendendo parcela relevante da demanda chinesa.

Para 2026/2027, a produção mundial deverá crescer 2%, alcançando o sexto recorde consecutivo. Entretanto, a expansão mais acelerada do consumo deverá reduzir, pelo segundo ano, a relação entre estoques finais e demanda, favorecendo a recuperação das cotações em 2027. A expansão dos biocombustíveis nos Estados Unidos fortalece a demanda por óleo de soja, enquanto o consumo de farelo cresce com a alimentação animal. O El Niño amplia os riscos de perdas produtivas na América do Sul. Visão da Consultoria: a pressão baixista de curto prazo não elimina os fundamentos de valorização em 2027, especialmente para óleo e farelo de soja.

MILHO

O mercado brasileiro de milho apresenta perspectivas de recuperação limitada dos preços no curto prazo, mesmo com a desvalorização do Real. A elevada oferta dos Estados Unidos e da Argentina intensifica a concorrência internacional e restringe a competitividade das exportações brasileiras. Entretanto, o crescimento do consumo doméstico, impulsionado pela alimentação animal e pela produção de etanol, amplia a necessidade de estoques e reduz os excedentes exportáveis.

Para 2026/2027, a produção mundial deverá recuar 3%, com perdas previstas nos Estados Unidos e na União Europeia. No bloco europeu, a queda poderá atingir 20%, alcançando o menor volume em quase duas décadas. A recuperação das safras da Rússia e da Ucrânia deverá compensar parcialmente essas perdas, enquanto a melhora logística no Mar Negro poderá limitar as altas internacionais. Visão da Consultoria: a oferta abundante restringe valorizações imediatas, mas a expansão do consumo brasileiro e a perspectiva de menor produção mundial sustentam um cenário de recuperação gradual dos preços em 2027.

ARROZ

O mercado de arroz em casca no Rio Grande do Sul apresenta baixa liquidez e preços estáveis, diante da demanda enfraquecida das indústrias, da desaceleração das exportações e da resistência dos produtores em comercializar. As dificuldades de repasse dos custos ao varejo restringem as compras, enquanto o câmbio reduz a competitividade externa. No Rio Grande do Sul, o plantio alcançou 40% da área prevista até a primeira quinzena de outubro, mas as chuvas dificultam a semeadura e o desenvolvimento inicial das lavouras. O El Niño amplia os riscos de excesso de precipitações no Sul, com possíveis impactos sobre a produtividade.

Para 2027, a redução da área cultivada, os estoques regionais limitados e as incertezas climáticas poderão restringir a oferta. A política de exportações da Índia continuará influenciando os preços internacionais. Visão da Consultoria: a recuperação das cotações em 2027 dependerá da intensidade das perdas produtivas, da evolução da demanda e do comportamento do comércio mundial, com perspectivas de valorização gradual diante de uma oferta potencialmente mais ajustada.

TRIGO

O mercado internacional de trigo apresenta pressão baixista no curto prazo, diante da perspectiva de ampla oferta argentina, estimada em 23,8 milhões de toneladas, e do enfraquecimento das exportações norte-americanas. Entretanto, a produção mundial poderá recuar 3% em 2026/2027, enquanto os embarques globais devem diminuir 7%, favorecendo a recuperação dos preços em 2027.

No Brasil, as chuvas excessivas associadas ao El Niño comprometem a qualidade do cereal, reduzindo a disponibilidade de trigo adequado à panificação. No Paraná, apenas 15% dos lotes recebidos por uma indústria atendem ao padrão Tipo 1. No Rio Grande do Sul, a produção está estimada em 2,16 milhões de toneladas, queda anual de 37,5%. A escassez de trigo de qualidade sustenta as cotações domésticas, que atingem as maiores médias reais de 2026, e amplia a dependência das importações argentinas. Visão da Consultoria: os preços internos deverão permanecer firmes, especialmente para trigo de qualidade superior, enquanto a menor oferta mundial poderá favorecer novas altas em 2027.

FEIJÃO

O mercado brasileiro de feijão apresenta recuperação das cotações, impulsionada pela demanda de reposição do varejo e pela oferta limitada de lotes de melhor qualidade. No mercado de feijão preto é registrada valorização generalizada, com preços entre R$ 280 e R$ 295 por saca de 60 kg, enquanto o feijão carioca de notas 9,0/10,0 oscila entre R$ 305 e R$ 325 por saca. A disponibilidade restrita de produto superior favorece a sustentação dos preços, embora as negociações permaneçam concentradas nas necessidades imediatas dos compradores.

No campo, as condições climáticas ganham importância diante do avanço do plantio da primeira safra 2026/2027 e do início da colheita em São Paulo. O comportamento das chuvas poderá influenciar o calendário agrícola, a produtividade e a qualidade dos grãos. Visão da Consultoria: a oferta ajustada e a demanda de reposição favorecem a manutenção de preços firmes no curto prazo. Para 2027, a evolução das lavouras, os riscos climáticos decorrentes do El Niño e a disponibilidade de lotes de qualidade serão determinantes para a direção das cotações.

ALGODÃO

O mercado brasileiro de algodão apresenta baixa liquidez, diante do elevado volume de vendas antecipadas e da demanda limitada da indústria têxtil. Os preços domésticos acumulam queda de 2,1% nos últimos 30 dias, com média de R$ 4,11 por libra-peso, enquanto a valorização do dólar elevou a paridade de exportação para R$ 4,31 por libra-peso, ampliando a competitividade externa. Em Mato Grosso, 78,7% da safra 2025/2026 e 43,4% da produção 2026/2027 já foram comercializados.

Nos Estados Unidos, a colheita alcançou 52% da área, acima da média histórica, pressionando as cotações internacionais. Entretanto, problemas climáticos no Texas ameaçam a qualidade da fibra, enquanto a alta do petróleo encarece o poliéster e favorece a competitividade do algodão. Visão da Consultoria: a demanda industrial enfraquecida e a elevada comercialização antecipada limitam a recuperação imediata dos preços. Para 2027, o câmbio, a demanda têxtil asiática e eventuais restrições de oferta serão decisivos para a sustentação das cotações.

CAFÉ

O mercado mundial de café apresenta perspectiva de superávit de 10 milhões de sacas em 2026/2027, equivalente a 6% do consumo, pressionando as cotações. No Brasil, a produção de arábica alcançou 47,5 milhões de sacas, alta de 25%, enquanto o Vietnã deverá produzir 31,4 milhões de sacas de robusta. Em 2026, os preços globais acumulam quedas de 10% para o arábica e 15% para o robusta. Entretanto, os estoques certificados de arábica em Nova York permanecem próximos de 228 mil sacas, muito abaixo da média histórica de 1,3 milhão, sustentando a volatilidade.

Para 2027/2028, os riscos aumentam com possíveis efeitos do El Niño, floradas desuniformes no Brasil e restrições hídricas no Vietnã. No Brasil, as cotações do arábica acumulam uma queda de 2,1% nos últimos 30 dias e o robusta recuou 2,5% no mesmo período. Visão da Consultoria: a maior oferta global limita recuperações consistentes no curto prazo, mas os estoques certificados extremamente baixos e as incertezas climáticas relacionadas ao fenômeno El Niño – com riscos nas safras asiáticas – poderão provocar fortes oscilações e favorecer novas altas em 2027/2028.

AÇÚCAR

No balanço global, a previsão é de uma mudança de um superávit de 7,7 milhões de toneladas em 2025/2026 para um déficit de 4,3 milhões de toneladas em 2026/2027. O mercado internacional de açúcar apresenta fundamentos de valorização, diante da redução da produção brasileira e das perspectivas de déficit global em 2026/2027. No Centro-Sul do Brasil, as chuvas excessivas prejudicam a colheita e a moagem, com produção estimada em 38,4 milhões de toneladas, queda de 5%, e redução do mix açucareiro de 50,4% para 46,7%.

As estimativas de déficit mundial nas temporadas 2026/2027 e, também, em 2027/2028, evidenciam incertezas sobre o balanço de oferta e demanda. Na Índia, o início mais lento da safra reforça os riscos de abastecimento. A valorização do petróleo também favorece o etanol e influencia as decisões industriais. Visão da Consultoria: a menor disponibilidade brasileira e os riscos climáticos associados ao El Niño sustentam perspectivas de preços firmes e elevada volatilidade em 2027. Novas interrupções da moagem poderão intensificar o aperto global e favorecer altas adicionais.

+55 51 3248-1117 • +55 51 99986-7666

consultoria@carloscogo.com.br

www.carloscogo.com.br

@cogointeligencia

COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO